

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FLANKLEN RHANIEL MACHADO DOS REIS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA REDE PÚBLICA: A FALTA
DE MOTIVAÇÃO PARA A SUA PRÁTICA

GOIÂNIA

2022

FLANKLEN RHANIEL MACHADO DOS REIS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA: A FALTA
DE MOTIVAÇÃO PARA A SUA PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado sob a forma de Monografia II (EFI 1612), como exigência curricular para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação da Professora Dr^a. Neusa Maria Silva Frausino.

GOIÂNIA

2022



**PUC
GOIÁS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 22 dias do mês de julho de 2022 reuniram-se na sala de apresentação 304, às 18:30 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO

Parecerista: SONIA DE JESUS DA COSTA

Convidado(a): MARIA ZITA FERREIRA

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

FLANKLEN RHANIEL MACHADO DOS REIS

Com o título:

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA REDE PÚBLICA: A
FALTA DE MOTIVAÇÃO PARA A SUA PRÁTICA**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente a Deus, minha família, em especial minha mãe e meu pai, que sempre lutaram para que eu pudesse estudar. Dedico também a minha esposa, que sempre segurou minha mão nos momentos mais difíceis, que me ajuda a ser um homem melhor, um pai melhor, um esposo melhor e que com certeza tem uma grande responsabilidade nessa minha formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me dar força para continuar. A minha família, a minha esposa, que sempre apoiou os meus projetos. Aos professores e toda coordenação da universidade, que sempre me recebeu muito bem, no meu percurso acadêmico. E minha orientadora Neusa Maria Silva Frausino que me auxiliou no desenvolvimento desse trabalho, tenho muita gratidão a todos os envolvidos!

EPÍGRAFE

“Perder com classe, e vencer com ousadia,
pois o triunfo pertence a quem mais se
atreve”

(Augusto Branco)

RESUMO

Este estudo tem como tema: Educação Física Escolar no Ensino Médio na rede pública: A falta de motivação para à sua prática, abordando fatores que estão contribuindo para evasão e desinteresse pela educação física escolar, onde o professor, aluno e escolas se encaixam nesse problema. Fatores esses que estão contribuindo de forma negativa até hoje para uma desvalorização na educação física escolar, do professor de educação física e da disciplina dentro da grade curricular das escolas. Principalmente nessa fase do Ensino Médio que é uma fase crucial dos estudantes que estão em processo de transição e transformação da adolescência para a vida adulta. Tem como objetivo geral identificar os principais fatores da falta de motivação dos estudantes do Ensino Médio para à prática nas aulas de Educação Física na rede pública. O caminho metodológico foi uma pesquisa realizada com estudo de análise bibliográfica. Os resultados revelaram baixa prevalência do estilo de autodeterminação motivacional. Deveria ter uma maior variedade nos conteúdos a serem ensinados, além de uma maior conscientização para a importância de cuidar do corpo, de maneira que a responsabilidade frente à estudantes tenha um caráter amplo, fazendo parte de toda a comunidade escolar e não unicamente do professor e sua metodologia. Revelaram também que os principais aspectos motivacionais dos alunos para a prática de Educação Física, estão relacionados às categorias, habilidades, amigos e equipes. E que a falta de exercícios de fundamentos para as modalidades esportivas e a falta de outras opções de atividades também causam desmotivação nos alunos. Outro fator importante encontrado na pesquisa é a falta de significação e de atribuição da importância atribuída para a Educação Física.

Palavras chave: Educação Física Escolar, Motivação e Ensino Médio.

ABSTRACT

This study has as its theme: School Physical Education in High School in the public network: The lack of motivation for its practice, addressing factors that are contributing to evasion and lack of interest in school physical education, and where the teacher, the student and the schools fit this problem. These factors are contributing in a negative way until today to a devaluation of school physical education, the physical education teacher and the discipline within the curriculum of schools. Especially at this stage of high school, which is a crucial stage for students who are in the process of transition and transformation from adolescence to adulthood. Its general objective is to identify the main factors of the lack of motivation of high school students to practice in Physical Education classes in the public network. The methodological path was a research carried out with a bibliographic study. The results revealed a low prevalence of the motivational self-determination style. There should be a greater variety in the content to be taught, in addition to a greater awareness of the importance of taking care of the body, so that the responsibility towards students has a broad character, being part of the entire school community and not only of the teacher and its methodology. They also revealed that the main motivational aspects of students for the practice of Physical Education are related to categories, skills, friends and teams. And that the lack of fundamental exercises for the sports modalities and the lack of other options of activities also cause demotivation for us students. Another important factor found in the research is the lack of meaning and attribution of the importance attributed to Physical Education.

Keywords: School Physical Education, Motivation and High School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descrição interpretativa dos dados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.1 Educação Física Escolar	14
2.2 Educação Física no Ensino Médio	19
2.3 Motivação	23
2.4 Aspectos motivacionais nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.....	25
2.4.1 A falta de motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.....	26
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Tipo de Pesquisa.....	28
3.2 Procedimentos de coleta de dados.....	29
3.3 Forma de análise de dados.....	29
4 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	29
4.1 Resultados e discussão.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 REFERÊNCIAS.....	39
7 ANEXO 1	

1. INTRODUÇÃO

Somente a partir de 1920 a Educação Física foi incluída nas reformas educacionais (BETTI,1991). No dia primeiro de novembro de 1971, através do decreto de lei 69450/71, a Educação Física como forma de desporto e recreação, integrará como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino. Com objetivos bem específicos para o ensino primário, ensino médio e ensino superior. Entretanto, a legitimação da Educação Física ocorreu, de fato, através da promulgação da LDB 9.394, a partir da qual a disciplina começou a ser considerada componente curricular da educação básica (BRASIL, 1996).

Inserido nesta demanda de educação, temos que saber ainda que o componente curricular Educação Física, referente à Educação Básica da rede pública de ensino, passa a ser obrigatório desde 2001 (BRASIL,2001), não se restringido a ensinar e a desenvolver apenas movimentos. Busca-se, assim, capacitar o indivíduo a pensar sobre esse movimento com autonomia e usar esse pensamento no seu meio social, afetivo e cultural de maneira significativa e adequada (BRASIL,1997).

Focando na Educação Física para o ensino médio alguns autores acreditam que esta deve ter características particulares para estes anos da escolarização, como exemplo disto podemos citar Neto (2012) que em seu estudo voltado para a motivação no ensino médio compreende que a educação Física é um componente curricular capaz de contribuir para mudanças e transformações no plano individual e coletivo do aluno, defendendo aulas com um conteúdo dinâmico, estimulante e interessante.

A Educação Física deve oferecer as ferramentas para que o aluno use de seus conhecimentos nos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do senso crítico, cidadania e melhor qualidade de vida (Betti,1992).

Betti e Zuliani (2002) afirma que no Ensino Médio a Educação Física deve ser trabalhada de forma inovadora abrangendo a fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que cada um dos estudantes está vivendo. O professor deve sempre buscar aplicar os conteúdos de maneira criativa e competente, trazendo fuga ao comodismo. Tem o papel de mediador, transmissor das informações de maneira maleável, acolhendo seus alunos a aquele espaço de conhecimento e respeitando as individualidades de cada sujeito (PCNs).

Ainda que a importância da Educação Física como uma disciplina fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano seja clara, podemos encontrar vários estudos na literatura que mostram baixa participação dos alunos e a desmotivação para as aulas de Educação Física no ensino médio.

Acreditando que o fator motivação possa estar intimamente ligada ao interesse e participação dos alunos nas aulas de Educação Física, se faz necessário a definição do termo “motivação” para que haja uma melhor compreensão sobre a temática.

A motivação se apresenta de maneira importante no contexto escolar, seja ela intrínseca ou extrínseca. Para Kobal (1996) ela serve como vetor para uma série de circunstâncias de aprendizagem despertando o interesse pela atividade.

O professor desempenha um papel de grande importância dentro desse contexto escolar, em especial nas aulas de Educação Física, com a responsabilidade de desenvolver aulas interativas, dinâmicas, interessantes, buscando uma aprendizagem afetiva com o máximo de envolvimento dos alunos.

A evasão escolar é um tema que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular.

A legislação vigente, que estabelece diretrizes para a educação no Brasil, determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional.

Freitag (2003) destaca o fato de que vários estudos têm ressaltado os aspectos sociais considerados fatores determinantes da evasão escolar, dentre eles: a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição e a própria organização da escola.

Diante do exposto, levantamos a seguinte problemática, será que as aulas de Educação Física escolar no ensino médio na rede pública, vem proporcionando a motivação destes alunos para à sua prática?

O objetivo geral é identificar os principais fatores da falta de motivação dos estudantes do Ensino Médio para à prática nas aulas de Educação Física na rede pública. Os objetivos específicos são: Investigar as principais motivações extrínsecas

e intrínsecas dos estudantes nas aulas de Educação Física no ensino médio na rede pública; verificar os principais fatores de falta de motivação dos estudantes no ensino médio para a prática das aulas de Educação Física na rede pública; analisar os artigos selecionados relacionados com o estudo em questão.

Essa monografia está subdividida na seguinte configuração: capítulo 1: introdução ao qual aborda o estudo de forma sucinta, no capítulo 2: se refere ao referencial teórico, enfocando os artigos e autores relacionados no tema, contendo os seguintes tópicos, educação física escolar; educação física no ensino médio; motivação (conceito, classificação, principais fatores motivacionais); aspectos motivacionais nas aulas de educação física no ensino médio; a falta de motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Capítulo 3: aborda as metodologias adotadas que é a bibliográfica, que foi feita por meio de pesquisa em livros, teses, dissertações e artigos científicos nos últimos 10 anos, no capítulo 4: destaca o quadro dos artigos selecionados, os resultados e discussões e por último as considerações finais. Apesar de minhas maiores experiências profissionais estejam ligadas as práticas não escolares, me despertei por esse tema devido minha experiência durante os estágios obrigatórios da grade curricular do curso de licenciatura em educação física, onde percebi vários pontos negativos que estavam contribuindo para a desmotivação e evasão dos alunos nas aulas de educação física, principalmente das aulas de educação física no ensino médio. Pontos esse que vão desde falta de interesse dos alunos pelas aulas, falta de estrutura física da escola, falte de capacitação de alguns professores da área e também falta de organização da diretoria dessas escolas. Essa pesquisa é de suma importância para professores e estudantes dos cursos de educação física, afins de entender o verdadeira importância da educação física dentro do ensino, seja ele fundamental ou ensino médio e entender as necessidades que a educação física passa dentro das escolas, para que ela possa de uma vez por todas ser desempenhada de forma eficaz para contribuir na formação do indivíduo preparando-o para sua vida profissional e também pessoal, de uma forma integrada junto a sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física Escolar

É importante destacar que a Educação Física ao longo de sua trajetória, apresentou finalidades distintas, e foi aplicada em diferentes metodologias. Mais que ainda hoje não apresenta uma proposta hegemônica ou única, podemos perceber influências de uma metodologia dentro da outra.

No Brasil, 1851 foi introduzida oficialmente nas escolas a reforma da Educação Física por Couto Ferraz.

Na sua origem, a Educação Física estava voltada para uma preocupação com hábitos de higiene e saúde, tendo como referência métodos ginásticos oriundos do continente europeu, como a ginástica sueca e a ginástica francesa, tendo sido caracterizada como uma Educação Física higienista.

Posteriormente, no modelo militarista, os propósitos vinculavam-se à formação de indivíduos fortes e saudáveis, aptos a defender a nação, no caso de combates com outros países. Nessa concepção, valorizam-se as pessoas avaliadas como fisicamente aptas e excluíam-se os considerados incapacitados.

Esses dois modelos, Higienista (1889 até 1930) e Militarista (até 1945), consideram a Educação Física (na época denominada de Ginástica), disciplina essencialmente prática, não necessitando de suporte teórico. Tanto que não era preciso dominar conhecimentos para ministrar as aulas, e sim ter sido ex-praticante, o que de certa forma, significa o domínio de um conhecimento, no caso, o prático.

A concepção esportivista instalou-se durante a década de 1960, com o Governo militar, transformando a Educação Física, basicamente, em sinônimo de esporte. Nesse modelo, as aulas abordavam exclusivamente o conteúdo relacionado ao esporte, com o objetivo da identificação de talentos esportivos e da melhora da aptidão física para uma possível representação de futuros atletas em competições nacionais e internacionais.

A partir de 1980, o país passa por um momento de transformação política, com abertura para uma política democrática. Nesse momento, originam-se novas correntes pedagógicas para a educação. Objetivos, conteúdos, métodos, estratégias de ensino e avaliações começam a ser discutidos em diferentes componentes curriculares. Na Educação Física, surgem novas tendências pedagógicas, com intuito de ressignificar o papel desse componente no ambiente escolar. Podem-se destacar algumas dessa abordagens: psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, saúde renovada e Parâmetros Curriculares Nacionais (DARIDO, 2003).

A Psicomotricidade surge a partir da década de 1970 e é a primeira abordagem que surge no Brasil em oposição aos modelos higienista, militarista, esportivista e tradicional. Nessa concepção, a Educação Física envolve o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Está voltada à formação integral do aluno. A abordagem psicomotora extrapola a preocupação do professor com os limites biológicos e de rendimento corporal. Passa a incluir e valorizar o conhecimento de origem pedagógica. Inicialmente a abordagem psicomotora foi divulgada em escolas especiais para alunos com deficiência física e mental (DARIDO, 2008). Jean Le Bouch, autor que mais influenciou esse pensamento no nosso país, defende uma ação educativa que deve ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais.

Essa abordagem traz uma perspectiva renovadora, que tem a proposição de uma modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos. A Psicomotricidade valoriza o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado (DARIDO, 2005).

A fase desenvolvimentista, explicitado no Brasil, inicialmente nos trabalhos de Go Tani, foi dirigido para crianças de 4 a 14 anos. Busca, no processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma fundamentação para a educação física escolar. Segundo Go Tani et al (1998 apud DARIDO, 2008) a abordagem é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico e do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora. A partir disso, sugerir aspectos relevantes para a estruturação das aulas.

Para a abordagem desenvolvimentista, a educação física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo experiências de movimento adequadas às faixas etárias. Os autores dessa abordagem defendem a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Para eles, a Educação Física não tem a função de desenvolver capacidades que auxiliam a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isso possa acontecer como um subproduto da prática motora.

Os conteúdos das aulas devem seguir uma ordem de habilidades básicas (locomotoras, manipulativas e estabilizadores) e as específicas (influenciadas pela cultura do esporte, do jogo, da dança). O professor deve observar seu aluno, no sentido de verificar em que fase ele se encontram, localizar os erros e oferecer informações relevantes para a superação dos mesmos. A avaliação é feita através do desempenho motor. A identificação do erro é fundamental para correção e aquisição de habilidades, de acordo com a faixa etária e etapas do desenvolvimento motor. Esse modelo dá pouca importância à influência do contexto sociocultural sobre a aquisição de habilidades motoras.

Já a proposta construtivista tem como representante João Batista Freire (1994), cujo livro “Educação de Corpo Inteiro” teve papel determinante na divulgação das ideias construtivistas na educação física. A proposta é apresentada como uma opção metodológica, em oposição às linhas mecanicistas e propõe a valorização do conhecimento espontâneo dos jogos, brincadeiras e atividades motoras que a criança possui – sua cultura infantil – muitas vezes negada pela escola. O jogo é considerado o principal conteúdo/estratégia do ensino, pois, quando joga ou brinca, a criança aprende em um ambiente lúdico e prazeroso.

Os principais autores desse modelo são Piaget e Vygotski. A proposta de Vygotski refere-se ao conceito da zona de desenvolvimento proximal, que é definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. Já a ideia pautada na teoria de Piaget é que a intenção no construtivismo é a construção do conhecimento a partir da interação do

sujeito com o mundo, numa relação que vai além do simples exercício de ensinar e aprender.

A concepção Crítico-Superadora (SOARES et al, 1992 apud AZEVEDO; SHIGUNOV, 200) utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio. Valoriza a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico e levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. A Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do jogo, da dança, da ginástica, do esporte, como sendo um conhecimento de cultura corporal de movimento. Busca entender com profundidade o ensinar, não apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar possibilidades de produção crítica e a assimilação desses conhecimentos. A abordagem desconsidera a especificidade de educação física, na medida em que o movimento é visto, muitas vezes, como instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos ligados ao aspecto cognitivo.

A abordagem crítico-emancipatória tem como expoente no país, Elenor Kunz. Tem como objetivo promover condições para que a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade seja suspensa e o ensino encaminhado para uma emancipação, possibilitado pelo uso da linguagem, que tem importante papel no agir comunicativo. A proposta crítico-emancipatória tem como temática principal a contextualização dos temas compreendidos pela cultura corporal, tais como: jogo, esporte, ginástica, dança e capoeira. Sua orientação de concepção educacional é denominada crítico-emancipatório, onde a emancipação pode ser entendida como um processo contínuo de libertação do aluno nas condições limitantes de suas capacidades racionais críticas. E o conceito crítico pode ser entendido como a capacidade de questionar e analisar as condições e a complexidade de diferentes realidades de forma fundamentada permitindo uma constante auto avaliação do envolvimento objetivo e subjetivo no plano individual e situacional.

O modelo pedagógico intitulado de Saúde Renovada tem como foco a aptidão física relacionada à saúde. Seu objetivo é informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios. Esse modelo se aproxima bastante ao modelo biológico higienista, porém com um caráter renovado, principalmente pela incorporação de certos princípios à proposta, entre eles a de não exclusão (DARIDO, 2008).

De acordo com Nahas (1997 *apud* DARIDO, 2008), o objetivo da Educação Física nesta concepção é favorecer a autonomia no gerenciamento da aptidão física de todos os alunos, e não somente os mais aptos. A abordagem Saúde Renovada propõe que a Educação Física deveria propiciar a elaboração de conhecimentos sobre atividade física para o bem-estar e a saúde, estimular atitudes positivas em relação aos exercícios físicos e proporcionar oportunidades para a escolha e a prática regular de atividades que possam ser continuadas após os anos escolares. Além disso, propõe promover independência na escolha de programas de atividades físicas relacionadas à saúde.

O Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Ensino Fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou um grupo de pesquisadores e professores no sentido de elaborarem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs têm como função primordial subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios (DARIDO *et al*, 2001).

Seguindo as ideias propostas nos PCNs, a Educação Física deve promover o princípio da inclusão, com a inserção e integração dos alunos a partir da Cultura Corporal do Movimento, através de vivências que problematizem criticamente os conteúdos previstos: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e conhecimento sobre o corpo. A partir desse conjunto de objetivos e conteúdos, a avaliação deveria ser um processo para favorecer a autonomia dos alunos de forma crítica em relação ao próprio processo de ensino e aprendizagem ao qual estão submetidos.

A Educação Física, independente de como é definida, é considerada multidisciplinar e interdisciplinar. Multidisciplinar porque está fundamentada em conhecimentos fornecidos por outras disciplinas (fisiologia e psicologia, por exemplo). A interdisciplinaridade pode ser explicada pelo fato de que apenas parcelas de informações de outras disciplinas pode ser diretamente relevantes (BROOKS, 1981 *apud* BETTI, 1991). As atividades físicas têm sido historicamente consideradas como um privilegiado meio de educação.

Em 1996, a Educação Física foi incluída nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A partir daí a Educação Física Escolar adquiriu maior valorização, passando a ser compreendida como componente curricular, e não mais

como uma atividade, como era assegurada até então (RUFINO; DARIDO, 2013). Contudo, a valorização no âmbito da prática pedagógica não veio acompanhada da valorização da Educação Física Escolar. Muitas vezes, a prática pedagógica manteve-se engatada na predominância de certos conteúdos de cunho esportivo (BETTI; ZULIANI, 2002 *apud* RUFINO; DARIDO,2013).

2.2 Educação Física no Ensino Médio

O Brasil tem em sua última etapa educacional de obrigatoriedade de oferta o Ensino Médio, com duração de três anos, é o período que antecede o ingresso à Universidade e cursos de cunho superior em geral (KRAWCZYK, 2011).

No entanto, os males estruturais que afetam a sociedade Brasileira e o ensino fundamental, também atingem o ensino médio (antigo segundo grau) com tanta ou maior intensidade, o que não é pouco e merece uma reflexão mais aprofundada.

Ao ingressar no Ensino Médio, os alunos já possuem experiências motoras, adquiridas nas etapas anteriores a partir das vivências de aptidão dos esportes, danças, lutas, ginástica e atividades rítmicas e esses conhecimentos devem ser ampliados, permitindo a sua utilização em situações sociais (MATTOS e NEIRA,2000).

Como no Ensino Médio, os (as) adolescentes (as) costumam ter um núcleo de interesse maior (sexualidade, trabalho e especialmente dos conteúdos que serão avaliados no vestibular), passam a adotar uma visão mais crítica, ele (as) acabam por colocar as aulas de Educação Física em segundo plano, muitas vezes apoiados pela escola, principalmente se os conteúdos não forem significativos para eles (as) (HAERTEL e GONÇALVES JR.,2007, P.6).

A postura adotada pelo professor, também é de grande importância para decisão pela prática ou não da Educação Física escolar, pois de acordo com Paiano (1998), no contexto atual o professor deve passar por uma mudança de atitude não somente para lidar com alunos mais críticos, mas também para lidar com essa falta de motivação para participar das aulas de Educação Física escolar e achar a melhor forma de solucionar o problema.

Mattos e Neira (2000) colocam ainda a função de mediador de conhecimento, com a responsabilidade de transmitir as informações que serão assimiladas pelos alunos, ou seja, apresentar conhecimentos ao aluno, indicar caminhos que façam com que os alunos cheguem à solução de problemas surgidos durante as atividades propostas em aula e, dessa forma, fazendo com que o aluno pense.

Já para Rangel-Betti (1995), o relacionamento aluno-professor, pode determinar a participação ou não do aluno, não só durante as aulas de Educação Física escolar como também nas atividades extra escolares. Salles (1998) complementa que o que mais agrada os alunos na escola é o relacionamento entre o professor e aluno. Pois os alunos querem ser ouvidos, tratados com dedicação, carinho, amizade, paciência e respeito.

Portanto, a Educação Física no Ensino Médio deve propiciar o atendimento desses novos interesses, e não reproduzir simplesmente o modelo anterior, ou seja, repetir, às vezes apenas de modo um pouco mais aprofundado, os conteúdos do programa de Educação Física dos últimos quatro anos do Ensino Fundamental (HAERTEL e GONÇALVES JR.,2007, p.6 apud. BETTI e ZULIANI, 2002, p.76).

Segundo o Coletivo de Autores (2006) um dos motivos para não estar ocorrendo o desencadeamento de mudanças, pode ser o fato de os próprios educadores se oporem as novas dinâmicas, parecendo que a forma tradicional e tecnicista ainda é o jeito "mais fácil" de ensinar.

Com base nisso, a Educação Física durante o período que compete ao Ensino Médio deve se preocupar em garantir (BRASIL, 2006):

- Acúmulo cultural quanto a oportunizar vivências das práticas corporais;
- Participação efetiva da compreensão do corpo e de sua participação no mundo do trabalho, bem como o reconhecimento do direito ao repouso e ao lazer;
- Causar no indivíduo a iniciativa pessoal frente ao coletivo no que compete à práticas corporais;

- Causar no indivíduo a iniciativa pessoal frente à suas próprias práticas corporais;

- Intervenção política frente às políticas públicas do esporte.

A premissa agora também passa a ser, instrumentalizar os estudantes a refletirem sobre tais práticas executadas por eles, fazendo-os entender a importância de criar e manter em estilo de vida ativo para a manutenção da Saúde, assim como também leva-los a exercer sua cidadania, fazendo com que questionem sobre seus direitos nos espaços públicos e privados em que possam executar as suas atividades aprendidas no âmbito escolar.

Com isso, surge o Novo Ensino Médio, onde o aluno pode optar por uma área do conhecimento para aprofundar seus estudos, visto que passa a ser composto por um conjunto de disciplinas comuns e obrigatórias a todas as escolas (como português, Matemática e Língua Inglesa, que serão obrigatórias nos três anos do ensino médio); e outro conjunto de disciplinas flexíveis, segmentadas segundo cinco áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica), de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Assim, a Educação Física integra a área de linguagens, que funcionará como optativa, isto é, tanto as escolas podem ou não oferecer, visto que ficam obrigadas a oferecerem no mínimo uma das cinco áreas, quanto o aluno pode escolher cursar ou não, visto que poderá escolher somente uma das cinco áreas para complementar seu currículo do ensino médio.

No entanto, dentre os problemas que a reforma do ensino médio, tal como foi instituída, pode acarretar está o acesso desigual as áreas de conhecimento, uma vez que a reforma prevê que as escolas ofereçam, no mínimo, uma das cinco áreas. Assim, nada garante que a área optada pelo aluno será oferecida pela escola mais próxima de sua residência. Desta forma, o aluno terá que se locomover pela cidade em busca de outra escola que ofereça a área de conhecimento de seu interesse, ou então será fadado a permanecer na escola mais próxima de sua residência, cursando a área que esta escola tenha a oferecer, independentemente do seu interesse.

A reforma do ensino médio é um projeto polêmico desde a sua criação. É proposto um percurso segmentado, em que o estudante pode seguir os estudos em direção a uma área específica do conhecimento ou formação técnica e profissional, desconsiderando sua formação como um todo. A reforma ainda prevê o ensino médio em tempo integral e permite que os sistemas de ensino autorizem profissionais com “notório saber” a ministrarem aulas nas disciplinas dos cursos técnicos e profissionalizantes. O “notório saber”, algo que não está muito bem definido, aponta para a desvalorização da profissão docente. O texto da Medida Provisória nº 746/2016, que institui a reforma do ensino médio, não é claro em muitos outros aspectos.

Diante disso, nas primeiras décadas do século XXI, a Educação Física escolar passa por uma crise de legitimidade, principalmente no que tange à sua obrigatoriedade curricular no novo ensino médio. Contudo, a crise de legitimidade recai sobre o próprio ensino médio. Não há clareza sobre os objetivos e finalidades dessa etapa crucial da educação básica, que por si só já é tão problemática. Com a reforma, tal como foi instituída, os problemas tendem a piorar. Passa-se a questionar não somente a obrigatoriedade da Educação Física escolar, mas também de outros componentes curriculares do ensino médio, principalmente referentes à área de Humanidades, indispensáveis na formação integral do aluno.

2.3 Motivação

A motivação pode ser analisada como a vontade e interesse de um indivíduo em realizar uma determinada tarefa ou função, sendo no âmbito escolar ou não. É a junção de fatores psicológicos que pode ser influenciados pelo estado emocional e social desse indivíduo.

A palavra “motivação” origina-se do verbo em latim “movere”, que significa mover para realizar determinada ação. Motivar é apresentar razões para executar ou não determinadas ações, a motivação, portanto, envolve fenômenos emocionais, biológicos e sociais (MAXIMIANO, 2004).

A abordagem de Kober (1996), diz que a motivação pode ser entendida como o despertar para uma ação sendo esta direcionada a uma meta até o alcance dos seus objetivos.

Samulski (2002), por sua vez, caracteriza a motivação como um processo ativo intencional, direcionado a uma meta específica, podendo ser intrínseca ou extrínseca. Estas, se tratam de impulsos gerados por diferentes motivos.

Para entender melhor sobre os dois tipos de motivação utilizamos a interpretação de Deci e Ryan (1985, 2000), esta relacionada às necessidades de autonomia, competência e vínculos sociais, é a base para o crescimento e a integridade social e psicológica. Nesse caso, a participação em uma atividade acontece voluntariamente e não há a presença de recompensas extrínsecas, como por exemplo, dinheiro e prêmios. Esse tipo de pensamento, segundo Ntoumanis (2001), é embasado no divertimento, na satisfação e no prazer que obtêm dessa participação.

Em relação à conceituação da motivação extrínseca, essa pode ser definida como um comportamento que leva o indivíduo a fazer uma atividade vislumbrando recompensas. De acordo com Ntoumanis et al. (2004), a motivação extrínseca é aparente quando a atividade é feita por pessoas que valorizam os resultados, mais do que a atividade em si. Caso essas recompensas sejam retiradas, a motivação diminuiria, segundo Biddle et al. (2001). Assim não tendo nenhuma presença de interesse intrínseco.

A escola ainda representa um dos principais espaços educacionais dentro da nossa sociedade atual. Em busca de seus objetivos, os alunos precisam, além de entender sua importância dentro do contexto escolar e social, motivar-se na busca pela aprendizagem. Sobre o assunto, Guimarães e Boruchovitch (2004) salientam que a motivação está ligada diretamente com o processo ensino-aprendizagem e desempenho dos alunos, como citado abaixo:

Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando

desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. (GUIMARÃES e BORUCHOVITCH, 2004, p.143)

2.4 Aspectos motivacionais nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio

Dentro do contexto escolar, em especial nas aulas de Educação Física, a figura do professor surge desempenhando papéis importantes. Podemos citar por exemplo, o de estruturar aulas dinâmicas e interessantes, para a obtenção de uma aprendizagem efetiva com o máximo de envolvimento dos alunos. O professor ainda, deve assumir o papel de agente motivador, como cita Chicati (2000), ainda mais no que se trata dos alunos do ensino médio:

Centra-se no professor a tarefa de se tornar um grande agente motivador, pois a dúvida pelo caminho a seguir e os constantes avanços da tecnologia e do conhecimento universal tornam-se tentações para esses adolescentes, tão confusos e insaciáveis. (CHICATI, 2000, p.97)

É de entender então que, antes de mais nada, o professor de Educação Física deve estar conscientizado de seu papel de motivador e que as teorias da motivação devem fazer parte da sua filosofia de ensino.

Para Hildebrandt e Laging (1986, p. 40), o professor deveria estar preparado para mudar o ensino em função das necessidades do aluno, de acordo com sua idade e com constantes transformações que ocorrem na sociedade.

Autores, como Trapp (1984), Kurz (1985) e Martins Junior (1986), têm sugerido que, para atender as necessidades do aluno e tornar o seu ensino interessante, o professor deveria criar o seu próprio “cenário”, ou seja, um ambiente favorável a essa prática na própria escola.

Entretanto, não se pode esperar um ambiente na escola capaz de motivar o aluno para a necessidade de uma educação continuada, quando os próprios professores não estão inseridos nesse processo.

Essa premissa é também defendida por Thomas (1983), ao afirmar que, para o professor motivar o aluno a praticar uma atividade física dentro ou fora da escola, dependerá não só dos seus conhecimentos sobre os processos de motivação, da sua capacidade de aplica-los nas aulas de Educação Física, como também que possua interesse por atividades e que demonstre e justifique esse interesse perante os seus alunos.

Assim sendo, o papel do professor não se deverá limitar ao período normal de escolaridade do aluno, mas a uma constante preocupação, visando a continuidade de sua prática esportiva. Isso implica numa formação adequada do aluno, a fim deste poder desenvolver atividades esportivas não só na escola, como também na sua vizinhança ou comunidades. Tendo assim um comprometimento não só educacional mais também social, visando o bem estar da sociedade local, assim havendo uma interação professor, aluno, sociedade e esporte.

Nessa perspectiva, e muito importante para que tenha um corpo docente motivado, uma interdisciplinaridade dentro das escolas, havendo um engajamento de todos, inclusive dos professores, das outras disciplinas, em prol das ações a serem realizadas dentro ou fora das escolas, (excursões, feiras de ciências, palestras sobre assuntos cotidianos, torneios esportivos), buscando uma maior adesão possível dos alunos.

2.4.1 A falta de motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio

Pode-se notar que a fase da adolescência está chegando entre os jovens de forma muito precoce com o passar dos anos. Enderle (1988) afirma que isso se deve à diminuição da infância, por razões econômicas, ideológicas e culturais, advindas puramente da tecnologia. Os adolescentes enfrentam de forma muito prematura, todas essas mudanças, gerando um enorme conflito de ideias, que acabam resultando em dúvidas e uma séria crise de identidade.

É nesse momento que a escola deveria entrar como auxiliadora, para que os jovens conseguissem reagir melhor com todas essas mudanças e dúvidas. Mais já sabemos que isso não ocorre na maioria das vezes, principalmente se tratando das escolas públicas, onde existe um desfite muito grandes de recursos.

Nota-se uma grande preocupação dos professores de educação física no que se refere a sua prática, considerando que um grande número de alunos não participa efetivamente das aulas de Educação Física se dizendo desmotivados. Existem vários motivos que influenciam nesse desinteresse, dentre eles a falta de matérias e instalações adequadas para realização das aulas, a carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares, que também podem desencadear o desânimo para a prática das aulas de educação física (MARZINEK e NETO, 2007).

Isso reforça ainda mais a importância do professor de educação física, no intuito de ser um agente motivador, com constantes mudanças de pensamentos e avanços tecnológicos, os adolescentes estão cada vez mais confusos e insaciáveis. Então para o professor de educação física manter esses alunos motivados, precisa estar muito bem preparado, com conteúdo atualizados, com aulas muito bem elaboradas, pois na maioria das vezes os adolescentes não estão prontos para realizar nenhuma atividade física.

No entanto, devemos entender que essa falta de motivação não se sobrepõe somente aos alunos, pois todo o corpo docente de uma escola pode se mostrar insatisfeitos e demonstrar comportamentos que evidenciam a falta de motivação.

Porém, essa falta de motivação do professor é um comportamento complexo que Cavalcanti (1980), Cavalcanti (1981), Cruz (1983) e Rêgo (1983), apud Witter e Lomônaco (1984), através de várias pesquisas comprovam que ocorre pela insuficiência de formação, pouca diversidade de conteúdo, falta de envolvimento com os alunos, baixo índice de iniciativa, desinteresse pelas atualizações e inovações, falta de incentivo, baixa remuneração, entre outras.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A linha de pesquisa utilizada pelo estudo será Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), importância do profissional de educação física está na visão em que o aluno enxerga o professor, sendo a referência de sustentação do Ensino, através dele à o processo de socialização e da prática pedagógica.

Conforme o NEPEF (2014, p.9).

a pesquisa no curso de Educação Física se materializa através do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física (NEPEF). Linha de pesquisa em educação física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), os objetos de estudo vinculam-se as relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal. (NEPEF, 2014, p.9)

Este estudo foi realizado com pesquisa em revisão literária, revisão bibliográfica que é a base que sustenta qualquer pesquisa científica (VIANNA, 2001) onde a aprendizagem é o fator mais importante a gerar. Para (LAKATOS & MARCONI) a pesquisa bibliográfica procura explicar sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. Para Martins (2001) a pesquisa bibliográfica procura bases em referências teóricas publicadas em revistas, livros e outros. Busca saber e analisar conteúdos científicos sobre o tema em que foi determinado.

De acordo com Fonseca (2002, p.32).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura resposta. (FONSECA, 2002, p.32).

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Este estudo foi realizado com ajuda da biblioteca eletrônica, Banco de Teses, dissertações, artigos. Google Scholar com teses, dissertações e artigos.

Palavras chaves que serão utilizadas: Educação Física Escolar, Ensino Médio e Motivação, que terá idioma em língua portuguesa, o estudo terá realização em pesquisa bibliográfica com utilização do recorte de dados de 20 anos de pesquisa.

3.3 Forma de Análise de Dados

Com base nos critérios estabelecidos a forma de análise crítica e reflexiva dos dados dará início pela leitura dos títulos, do resumo, e de todo o texto, foram lidos os artigos que nortearam a pesquisa e os que não davam suporte, foram descartados.

Para começarmos será feita uma pesquisa com as palavras chaves: Educação Física Escolar que obteve 195.000, Ensino Médio que obteve 52.000, Motivação obteve 37.000. Logo após esta primeira pesquisa com as palavras separadamente, houve o cruzamento das palavras: Educação Física no Ensino Médio que obteve 76.400, Motivação no Ensino Médio e obteve 17.100, Motivação na Educação Física Escolar que obteve 24.200, depois o cruzamento das três palavras chaves que obteve 20.700.

Após ser encontrado estes artigos, começou a ser feito os primeiros critérios de exclusão, que seguiu da seguinte forma, primeiro foi excluído artigos cujo o título não se encaixava nem um pouco com essa pesquisa, no segundo momento foi feito a exclusão de artigos feitos por meio da leitura do resumo, sendo que nessa leitura o resumo não se encaixava com os objetivos desta pesquisa, eram descartados, e por último fazendo a leitura completa dos artigos, onde foram selecionados cinco artigos finais.

4 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O presente estudo contempla 5 (cinco) artigos selecionados na tabela a seguir, através da distribuição de análise dos estudos em nome do autor e ano, objetivo geral, método, resultados e conclusão

Quadro 1- Descrição interpretativa dos dados

Autor / Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Chicati (2000)	Diagnosticar e analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino médio da rede pública da cidade de Maringá-Paraná.	Caracteriza-se como descritivo, foi composto por 12.889 alunos de ambos os sexos, com idade entre quinze e dezessete anos, matriculados nas três séries do ensino médio, das vinte e uma escolas da rede pública do município de Maringá-Paraná, teve como amostra duzentos e quarenta alunos. Os resultados foram obtidos através da aplicação de questionários, com a utilização de tabelas.	Nota-se que mais de 30% das pessoas tem um interesse abaixo de regular. Pode-se notar que existe um forte interesse por parte da maioria dos alunos. A credita-se que o gosto da maioria pelo desporto pode ser atribuído a fatores como a mídia que somente mostra jogos, de futebol e voleibol e raramente promove a dança e ginastica.	Foi possível concluir que os alunos que hoje estão frequentando as aulas de Educação Física do ensino médio, possuem uma carência de conteúdo, e que as aulas de educação física não está motivando, devido ao continuo de conteúdos que sempre se repete.

Autor / Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Pizani, Rinaldi, Miranda e Vieira (2015).	Identificar a presença da desmotivação na educação física escolar, por meio da teoria da autodeterminação, com vistas à compreensão de possibilidades de intervenção.	O estudo caracterizou-se como descritivo e teve a participação de alunos do ensino médio. A amostra constituiu-se por 371 alunos, de duas escolas, uma privada (64 meninos e 112 meninas) e uma pública estadual (51 meninos e 144 meninas), ambas na Região Sul do Brasil. Usamos um questionário apresentado por Goudas, Bidlle e Fox (1994) e validado para a língua portuguesa por Fernandes e Vasconcelos-Raposo (2005). Os alunos responderam a 20 itens medidos em uma escala Likert de 1 a 7.	Com relação ao comportamento desmotivado (tabela 3), dentre os 371 alunos, 6% dos meninos e 7,8% das meninas apresentaram níveis baixos de motivação, 9 da escola pública (dois meninos e sete meninas) e 18 da escola privada (cinco meninos e 13 meninas).	Os resultados revelaram baixa prevalência desse estilo motivacional, por meio da autodeterminação. Quanto ao comportamento dos alunos desmotivados, os estudantes apresentaram índices baixos para a motivação intrínseca e regulação identificada e altos para a desmotivação. Finalizamos este estudo compreendendo a importância da motivação para a aprendizagem no campo da educação física escolar.

Autor / Ano	Objetivo geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Martinez; Chaves (2020).	Entender quais são os fatores motivacionais envolvidos na participação de estudantes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em uma Escola Pública de Porto Alegre/RS.	Foi utilizada uma metodologia de cunho qualitativo. Utilizou-se de uma amostragem não probabilística intencional. Foram investigados 20 alunos do terceiro ano, do Ensino Médio, sendo 10 estudantes do gênero masculino e 10 estudantes do gênero feminino.	A partir da realização das entrevistas, foi possível organizar as seguintes categorias de análise: A motivação Intrínseca, se sentem motivados principalmente pelo gosto da prática ou então pelo entendimento dos benefícios atribuídos a prática regular de atividades físicas. A motivação extrínseca, teve como principais aspectos relacionados, as aulas e seus acontecimentos, (exercícios propostos, participações dos demais estudantes), a motivação gerada pela professora e a recompensa da nota a ser atribuída no boletim escolar. Quanto à desmotivação identificada vinha da falta	Frente ao cenário investigado, em relação ao modo como os estudantes se apresentavam motivados e desmotivados a participarem das aulas de Educação Física, pensamos que deva ocorrer na Escola investigada, uma maior variedade nos conteúdos a serem ensinados, além de uma maior conscientização para a importância de cuidar do corpo, de maneira que a responsabilidade frente à estudantes tenha um caráter amplo, fazendo parte de toda a comunidade escolar e não unicamente do professor e sua metodologia.

			de diversidade nos conteúdos aplicados no decorrer das aulas de Educação Física.	
--	--	--	--	--

Autor / Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Peres e Marcinkowski, (2012)	Analisar a motivação dos alunos do Ensino Médio, para a prática da Educação Física; verificar quais os principais aspectos motivacionais que os levam a praticar as aulas Educação Física.	Caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo, por ter uma abordagem descritiva quantitativa e por ser uma pesquisa direta. A população da presente pesquisa é constituída de alunos do Ensino Médio, de um colégio de Porto Alegre/RS. A amostra foi composta de trinta alunos, do sexo masculino, aleatórios e duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio. E foi utilizado um questionário proposto por Gill,	Podemos verificar que houve uma média relativamente alta no item extremamente importante nas categorias equipe, habilidades e amigos. A categoria habilidades obteve a maior porcentagem dentre as categorias citadas, vindo logo após as categorias amigos e equipe.	Conclui-se que os principais aspectos motivacionais dos alunos do Ensino Médio para a prática de Educação Física, estão relacionados às categorias habilidades, amigos e equipes. Esses fatores são destacados em nosso estudo, isto quer dizer que, os próprios alunos se sentem motivados intrinsecamente e extrinsecamente, ou seja, ambos os fatores (internos e externos) são considerados importantes para eles, nesta faixa etária, na Educação Física Escolar.

		composto de 18 questões adaptadas divididas em 8 categorias.		
--	--	--	--	--

Autor / Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Martinelli, Merida, Rodrigues, Grillo e Souza (2006)	Identificar os motivos que levam as alunas do Ensino Médio a desistirem da participação na Educação Física Escolar, e por meio dessa identificação contribuir para uma maior reflexão do problema, visando diminuir o número de alunas que não participam dessas aulas.	A amostra foi constituída por 15 alunas do Ensino Médio, de um colégio particular localizado em São Paulo, que alegavam não gostar de participar das aulas de Educação Física. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário composto por 11 questões abertas e 01 fechada, que abordam as atividades desenvolvidas em aula; a metodologia usada para aplicação das mesmas; as atividades que gostariam que tivesse nas aulas; o relacionamento da aluna com os companheiros e com o	Demonstraram que a maioria das alunas não gosta das atividades e da metodologia utilizadas nas aulas. Elas apresentam desagrado pelo conteúdo ser apresentado apenas sob a forma de jogo.	Os motivos de maior importância para a desmotivação, são as modalidades esportivas em forma de jogo, falta de exercícios de fundamentos dessas modalidades e falta de outras opções de atividades. Outro fator importante encontrado na pesquisa é a falta de significação e de atribuição de importância atribuída para a Educação Física.

		professor durante as aulas; e o interesse por atividades físicas fora da escola.		
--	--	--	--	--

4.1 Resultados e Discussão

Chicati (2000) busca diagnosticar e analisar as motivações dos alunos pela educação física escolar no ensino médio, da rede pública de Maringá/PR. Foi feita uma pesquisa com 12.889 alunos das três séries do ensino médio de ambos os sexos, das 21 escolas públicas de Maringá. Pode-se notar que existe um forte interesse por parte da maioria dos alunos, mais foi visto que 30% dos alunos não se sente motivados pelas aulas de educação física. E acredita-se que a maioria dos alunos se sente motivados pelo desporto por influência da mídia, pois ela explora muito mais jogos de futebol e voleibol do que dança e ginásticas. E foi constatado que as aulas de educação física no ensino médio tem uma carência de conteúdo, e os que estão sendo trabalhados são repetitivos, causando desinteresse dos alunos pela prática.

Já Pizani, Rinaldi, Miranda e Vieira (2015), busca Identificar a presença da desmotivação na educação física escolar, por meio da teoria da autodeterminação. A amostra constitui-se de 371 alunos do ensino médio de ambos os sexos, da rede privada e da rede pública de escolas situadas no Sul do Brasil. Em relação ao comportamento desmotivado, constatou que 6% dos meninos e 7.8% das meninas, apresentaram níveis baixos de motivação. Foi constatado que existe uma maior desmotivação dos alunos da rede privada, e que se concentra um maior desinteresse entre as meninas. Se tratando da autodeterminação existe uma baixa prevalência deste estilo motivacional, os estudantes apresentaram índices baixos para a motivação intrínseca e regulação identificada, e altos para a desmotivação.

Martinez e Chaves (2020) procura entender quais são os fatores motivacionais envolvidos para que aja interesse dos alunos do ensino médio de uma escola pública de Porto Alegre/RS, pelas aulas de educação física. Foram investigados 20 alunos do terceiro ano, do Ensino Médio, sendo 10 estudantes do gênero masculino e 10 estudantes do gênero feminino. Foi possível analisar dois fatores em especial, a motivação intrínseca onde os alunos se sentem motivados principalmente pelo gosto da prática ou então pelo entendimento dos benefícios atribuídos a prática regular de atividades físicas. E a motivação extrínseca teve como principais aspectos relacionados, as aulas e seus acontecimentos, (exercícios propostos, participações dos demais estudantes), a motivação gerada pela professora e a recompensa da nota a ser atribuída no boletim escolar. Pode-se notar também que a falta de diversidade nos conteúdos aplicados no decorrer das aulas estavam causando desinteresse e desmotivação entre os alunos, pelas aulas de educação física.

Peres e Marcinkowski, (2012) analisou a motivação dos alunos do ensino médio para à prática da educação física, e verificou os principais aspectos motivacionais que os levam a praticar as aulas. A amostra foi composta de trinta alunos, de um colégio de Porto Alegre/RS do sexo masculino, aleatórios e duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Houve uma média relativamente alta no item extremamente importante nas categorias equipe, habilidades e amigos. Esses fatores são destacados em nosso estudo, isto quer dizer que, os próprios alunos se sentem motivados intrinsecamente e extrinsecamente, ou seja, ambos os fatores (internos e externos) são considerados importantes para eles, nesta etapa, da Educação Física Escolar.

Martinelli, Merida, Rodrigues, Grillo e Souza (2006) por meio dessa identificação contribuir para uma maior reflexão do problema, visando diminuir o número de alunas que não participam das aulas de educação física, identificando os motivos que estão levando a essa desistência. A amostra foi constituída por 15 alunas do Ensino Médio, de um colégio particular localizado em São Paulo, vimos que as alunas não gosta das atividades e da metodologia utilizadas nas aulas. Elas apresentam desagrado pelo conteúdo ser apresentado apenas sob a forma de jogo, e que faltam exercícios de fundamentos dessas modalidades para um maior

entendimento da prática. Outro fator importante encontrado na pesquisa é a falta de significação e de atribuição de importância atribuída para a Educação Física.

Pude observar então que existe uma prevalência motivacional pelo desporto nas aulas de Educação Física, análise feita entre ambos sexos. Mais que a carência de conteúdo, a falta de inovação pelos professores, a falta de diversidade dos conteúdos nas aulas, das modalidades se apresentarem sempre em forma de jogo, a falta de exercícios de fundamentos, estão causando desinteresse e desmotivando os alunos para praticar as aulas de educação física, principalmente no ensino médio, onde esses estudantes estão passando por diversas transformações, e descobertas, sofrendo uma grande influência da mídia através das novas tecnologias. E fica claro a importância do professor de educação física em todo esse processo, cabendo a ele entender também o quanto sua presença significa e influencia esses jovens. E que mesmo com as dificuldades enfrentadas no dia a dia das escolas, ele precisa se manter motivado, para sim ser um grande agente motivador para esses adolescentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou a falta de motivação dos estudantes no Ensino Médio na rede pública nas aulas de Educação Física; Portanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica.

Para tanto foram selecionados 5 artigos, os quais obtivemos os seguintes resultados: A Educação Física do ensino médio, possuem uma carência de conteúdo, e que as aulas de educação física não está motivando, devido ao continuo de conteúdos que sempre se repete. Os resultados revelaram baixa prevalência do estilo de autodeterminação motivacional. Deveria ter uma maior variedade nos conteúdo a serem ensinados, além de uma maior conscientização para a importância de cuidar do corpo, de maneira que a responsabilidade frente à estudantes tenha um caráter amplo, fazendo parte de toda a comunidade escolar e não unicamente do professor e sua metodologia. Revelaram também que os principais aspectos motivacionais dos alunos para a prática de Educação Física, estão relacionados às categorias, habilidades, amigos e equipes. E que a falta de exercícios de fundamentos para as modalidades esportivas e a falta de outras opções de atividades também causam desmotivação nós alunos. Outro fator importante encontrado na pesquisa é a falta de significação e de atribuição da importância atribuída para a Educação Física.

As informações encontradas nesse estudo é de suma importância, e pode contribuir para todo corpo docente de uma escola, para a construção do planejamento e estruturação dos conteúdos da disciplina. Ainda mais por se tratar de uma fase crucial no desenvolvimento dos alunos, que é o ensino médio. Onde eles estão buscando sentido para tudo, descobrindo várias coisas novas, despertando a sexualidade e sendo tão influenciados pelo mundo externo.

A educação física escolar tem um papel fundamental na formação integral desses estudantes, e para isso é necessário que o mesmo esteja motivado a participar das aulas de educação física. Com isso a continuidade desse estudo se faz tão importante, para uma significação mais concreta do por que a educação é uma disciplina obrigatória na grade curricular. Esses alunos

precisam entender e saber a importância da Educação Física, e o por que ela precisa ser aplicada e praticada de forma eficaz e não só para cumprir horário.

6. REFERÊNCIAS

BRANDOLIN, Fábio, KOSLINSKI, Mariane, SOARES, Antônio. A percepção dos alunos sobre a Educação Física no Ensino Médio. Rev. Educ. Fis/UEM, Rio de Janeiro-RJ, v.26, n.4, p.601-610, 4. trim. 2015.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo, Movimento, 1991.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Secretaria de educação física, Brasília: MEC/SEF, p. 114, 1998.

BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 Dez. 1996. Seção 1, p.27833-27841.

CHICATI, Karen. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Revista da Educação Física/UEM, Maringá/PR, v.11, n.1, p.97-105, Setembro, 2000.

CASTRO, Vanessa. As atribuições da Educação Física Escolar: um enfoque especial no Ensino Médio. Motrivivência, Florianópolis/SC, v.29, n.52, p.124-135, setembro/2017.

DARIDO, Suraya. Educação Física Escolar: Compartilhando Experiências. Primeira Edição. São Paulo: Phorte Editora, 2011

ENDERLE, Carmen. **Psicologia da adolescência: uma abordagem pluridimensional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 2003.

GRILLO, Denise. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie De Educação Física e Esporte, volume 5, número 2, 2006.

GUIMARÃES, S. E. R; BORUCHOVITCH, E. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação.** Psicologia: Reflexão e Crítica. V.17(2), p.143-150, 2004.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

JUNIOR, Joaquim. O Professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: como motivar o aluno? Revista da Educação Física/UEM, Maringá/PR, v.11, n.1, p.107-117, Outubro, 2000.

PIZANI, Juliana, (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Maringá/PR, Dezembro. 2015.

KOBAL, M. C. **Motivação Intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) 179f. 1996. Faculdade de Educação Física Universidade de Campinas. Campinas, 1996.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, vol. 41, n. 144, p. 752-769, set/dez. 2011.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo, Atlas 2003.

MARTINEZ, Victor, CHAVES, Fernando. A motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Revista do Departamento de Educação Física, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.56-80, jan./jun. 2020.

MARTINS JUNIOR, Joaquim; RODRIGUES, W. R. **Avaliação do ensino do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.** Maringá, U.E.M, 1986, p. 49-84.

NETO, Alvaro, CRUZ, Ronaldo, SALGADO, Simone, CHISPINO, Renata, SOARES, Antonio. Evasão Escolar e desinteresse dos Alunos nas aulas de Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.13, n.2, p.1-15, maio/ago. 2010.

NETO, L. J. T. **A participação nas aulas de Educação Física no ensino médio: Motivações intrínsecas e extrínsecas**. Monografia (Graduação). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. Anais do IV Seminário de Educação Física/Escolar de Educação Física e Esporte, p.17-20, 1997.

PIZANI, Juliana, RINALDI, Ieda, MIRANDA, Antônio, VIEIRA, Lenamar. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Maringá/PR, v.38, n.3, p.259-266, Dezembro, 2015.

PERES, André, MARCINKOWSKI, Bruno. A motivação dos alunos do Ensino Médio: realização das aulas de Educação Física. *Cinergis*, Porto Alegre/RS, v.13, n.4, p.26-33, Out/Dez, 2012.

PAIANO, Ronê. Ser ou não fazer. O despertar dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

ROCHA, Cláudia; **A motivação de adolescentes do Ensino Fundamental para a prática da Educação Física Escolar**; Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto; Lisboa.

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Educação Física escolar: a preparação discente. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, Maio/1995.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular. Piracicaba, UNIMEP, 1998.

SAMULSK, D. *Psicologia do Esporte*. São Paulo, Manole Ltda, 2002.

TRAPP, Wilton. O Ambiente para esporte e lazer na escola: uma investigação sobre o planejamento de uma modelo com a participação de futuros usuários. **Revista Comunidade Esportiva**, Rio de Janeiro, n.33, p. 15-24, 1984.

ANEXO 1

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, FLANKLEN RHANIEL MACHADO DOS REIS estudante do Curso de Educação Física, LICENCIATURA matrícula 2006200492306-4 telefone: (62) 98958 1011 e-mail FLANKLENRHANIEL@hotmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NA REDE PÚBLICA: A FALTA DE MOTIVAÇÃO PARA A SUA PRÁTICA, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 22 de junho de 2022.

Nome completo do autor: FLANKLEN RHANIEL MACHADO DOS REIS

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do professor-orientador: NEUSA MARIA SILVA FRAUSINO

Assinatura do professor-orientador:

Goiânia, 22 de dezembro de 2022.